

**SEMIÁRIDO.** Quarenta municípios já estão em situação de emergência

# Chegada da primavera deve agravar seca em AL

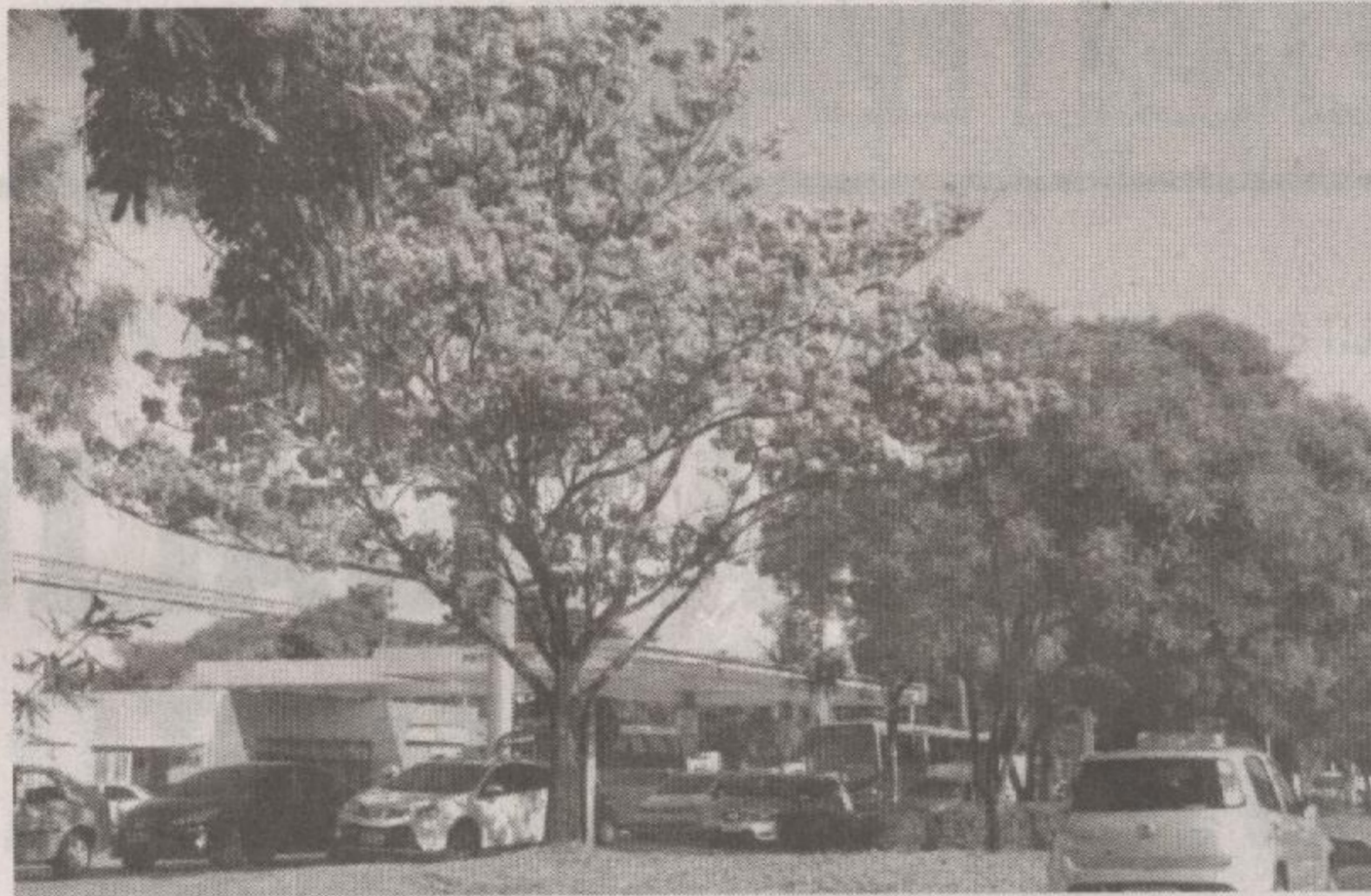
Estação das flores começa amanhã e causa apreensão em sertanejos

**BLEINE OLIVEIRA**  
REPÓRTER

Oficialmente, a primavera começa amanhã, mas nos últimos dias do inverno a população já percebe os primeiros sinais da estação mais florida do ano. Em Maceió, sol quente e céu azul, típicos da estação, mais os canteiros cheios de flores, como se pode ver na Avenida Fernandes Lima, uma das mais movimentadas da capital, indicam que a nova temporada climática chega com força.

Entretanto, a estação florida não traz alento para a população do semiárido, já que abre as portas para o verão. Nessa região, 40 municípios estão aguardando que o governo federal reconheça a situação de emergência que foi decretada pelo governo alagoano no final de agosto último.

“Os meses em que mais chove nessa região (fevereiro e maio) já passaram. São Pedro fechou a torneira”, disse o meteorologista Humberto Barbosa, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), para ilustrar a situação dos municípios sertanejos. Chuva para eles só no próximo



JOSÉ FEITOSA

Em Maceió, a nova temporada climática pode ser vista nos canteiros cheios de flores

ano, e mesmo assim sem garantias de que a quantidade será alta.

Porém, ressalta o estudioso do clima, a fase que se avizinha é favorável, considerando o efeito de fenômenos como o El Niño e La Niña, que podem resultar em chuvas acima da média nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Esses fatores podem fazer com que a quantidade de chuvas seja próxima da média da região, ou um pouco acima, “quebrando um ciclo de 5/6 anos de seca”, completa Humberto Barbosa.

Os dois fatores citados, ensina ele, promovem a alteração cíclica das temperaturas médias do Oceano Pacífico, resultando na modificação do clima em várias partes do mundo.

O meteorologista explica que o semiárido começa a viver a estação de chu-

vas escassas, que vai de setembro a dezembro. Para enfrentar a estação mais seca, os gestores públicos poderão contar com informações produzidas pelo Laboratório de Análises e Processamento de Imagens (Lapis), da Ufal, que estarão disponibilizadas a partir da próxima semana.

“Estamos criando uma plataforma de informações, como o mapa da vegetação, índices pluviométricos, que poderão orientar as políticas públicas de enfrentamento da seca e da falta de chuva nas regiões semiáridas”, afirmou Barbosa. Segundo ele, a plataforma digital, produzida pelo Laboratório da federal alagoana, estará disponível a todos os municípios brasileiros.

São dados que vão ajudar os municípios a enfrentar os danos da estiagem na agricultura e pe-

cuária, além da dificuldade no abastecimento de água para o consumo da população e dos animais.

Em Alagoas, estão em situação de emergência os municípios de Água Branca, Arapiraca, Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Canapi, Carneiros, Coité do Noia, Craíbas, Delmiro Gouveia, Dois Riachos, Estrela de Alagoas, Girau do Ponciano, Igaci, Igreja Nova, Inhapi, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Major Izidoro, Maravilha, Mata Grande, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Olho d'Água do Casado, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar, Pariconha, Poço das Trincheiras, Piranhas, Quebrangulo, Santana do Ipanema, São Brás, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira e Traipu. ☉